



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Múltiplo e o Único: Experimentações Poéticas Sobre a Reprodutibilidade na Arte Contemporânea
Autor	FERNANDA ESCHBERGER SOBRAL
Orientador	MARISTELA SALVATORI

Título: O Múltiplo e o Único: Experimentações Poéticas Sobre a Reprodutibilidade na Arte Contemporânea

Instituição de Origem: UFRGS

Autor: Fernanda Eschberger Sobral

Orientador: Maristela Salvatori

Introdução: O conceito de reprodutibilidade na arte não é propriamente uma novidade. Já no texto “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, publicado originalmente em 1955, Walter Benjamin confirmava essa afirmação dizendo que a obra de arte sempre foi essencialmente reproduzível, pois, o que os homens faziam sempre podia ser copiado por outros homens. Em tempos do que alguns autores chamam de quarta revolução industrial, quando as profundas revoluções no meio tecnológico são formadas principalmente pela junção de conhecimento industrial e científico o conceito de originalidade e cópia se confunde mais facilmente. A presente pesquisa concentra-se na produção artística de múltiplos na contemporaneidade.

Metodologia: A etapa inicial, referente à pesquisa bibliográfica, buscou desenvolver os alcances e limites do trabalho proposto, perante à observação do cronograma. Esta etapa, foi seguida da produção poética, que continuo desenvolvendo, onde abordo as questões relativas ao múltiplo e o único, aos processos mecânicos, manuais e digitais, além do seu estudo e experimentação em diferentes manifestações, citando como exemplo, o livro de artista. Paralelamente, realizei pesquisa iconográfica, partindo do estudo e observação de obras originais em acervos públicos e privados. A quarta etapa, seleção e estudo das obras produzidas, consistiu na elaboração de fichas individuais com dados técnicos e anotações sobre o processo de criação. Finalmente, com a apuração dos dados, organização e estudo das análises obtidas, desenvolvo reflexões sobre a esta produção imagética, ainda em realização.

Resultados parciais: Iniciamos essa pesquisa com objetivo de explanar uma questão particular sobre qual o sentido de se produzir imagens manualmente, ou mecanicamente, em um mundo repleto de estímulos digitais. Ao longo dessa reflexão tivemos contato com o texto: “O campo ampliado da gravura: continuidades, rupturas, cruzamentos e contaminações”, de Maria do Carmo de Freitas Veneroso, publicado na Art Research Journal, Revista de Pesquisa em Arte ABRACE, ANAPAP e ANPPOM em parceria com a UFRN, Volume 1/1, páginas 171-183, de Janeiro a Junho de 2014, o qual, chama a atenção para o uso do que a autora chama de “gravura experimental”. Percebendo que a tendência da gravura contemporânea é ampliar seu campo de atuação, por vezes se confundindo com a publicidade em sua forma de produção, mas subvertendo seus valores, tivemos contato com o trabalho de Nelson Leirner e, motivada por tanta originalidade na produção poética, ampliei minhas experimentações e comecei a identificar questões recorrentes em minha poética pessoal.

Sinto-me também inspirada por Anico Herskovits e por Nara Amélia. Penso que minha produção artística dialoga com trabalhos de ambas as artistas, que têm em comum a presença de animais e uma atmosfera onírica. A partir desta percepção, aumentei a exploração da narrativa nos meus próprios trabalhos, dessa vez mais interessada na criação de um universo imaginário por meio da gravação, já que vinha de uma vasta experimentação com diferentes materiais no desenvolvimento de texturas.

Pensando particularmente na minha produção, encontro elementos que se repetem arbitrariamente, dando uma espécie de indício do que está por vir. Pretendo ainda desenvolver um livro com dez gravuras em pequeno formato, realizando uma tiragem de dez cópias, incluindo impressões sobre tecido de brim cru de imagens que remetem à fábulas e contos de fadas.